

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL.

- Ficha padrão -

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Esta é uma ficha padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 59 questões, divididas nos seguintes itens : nome do grupo, língua, localização, população, tutela/assistência, educação, saúde (*), situação da terra e subsistência.
2. A ficha padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastantes diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para devolver a ficha sem responder todas as questões ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. IMPORTANTE : Cada ficha padrão deve ser preenchida sempre que possível para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador dar informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar verso das folhas.

Dados Pessoais do Colaborador

Nome : STEPHEN GRANT BAINES

Endereço : a/c Depto. de Ciências Sociais - Antropologia, UnB

CEP : 70.910 Cidade : Brasília Estado : D.F.

Profissão : Estudante Há quanto tempo conhece o grupo indígena ?
2 anos e 3 meses Atividade exercida junto ao grupo indígena :
Pesquisa de Campo Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece
melhor ? Terraplenagem, Alaú 19, Xery, Taquari e Camanaú.

Data de preenchimento da ficha : 13 de março de 1983.

ENDEREÇO PARA RESPOSTAS : "Levantamento sobre a situação atual das populações Indígenas no Brasil".
Caixa Postal 54.097
01000 São Paulo SP Brasil

(*) Segunda edição revista na parte de saúde - Dez./79.

NOME DO GRUPO

1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido : WAIMIRI-ATROARI
2. Grupo local / Aldeia (Ver ítem nº 3 das "Instruções para o preenchimento"): TERRAPLENAGEM (YAWARÁ), XERY, TAQUARI, ALALAU 1º, TAPUPUNÃ, CAMANAU (MARÊ E CURIUAU) - Aldeamentos perto ou junto aos postos da Funai, criados para os W-A pela FUNAI.
3. Outros nomes do grupo :

KI' INYA - Auto-determinação.

LÍNGUA

4. Que língua o grupo fala ? WAIMIRI-ATROARI - uma só língua do tronco linguístico CARIB
5. Existem no grupo índios que falem português ? Precisar sexo e idade dos que falam português : Existem. Muitos falam um pouco de português; principalmente os homens jovens e crianças. Os "CAPITÃES" nomeados pela FUNAI (uma forma de Capataz de trabalho e Embaixador entre FUNAI e os W-A), falam mais. O "Capitão-Geral" chamado "VIANA" pela FUNAI, de aprox. 25 anos de idade, fala quase fluentemente, apesar de ter um vocabulário muito res
6. Que tipo de português falam (Preencher com X) : trito.
 falam o português regional fluentemente
 falam o português regional não fluentemente
7. Todo o grupo fala a sua língua ? Quem não fala ? Precisar sexo e idade dos que não falam a língua original :
 Sim, todo o grupo fala a sua língua.
8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo ? Quem fala estas línguas ? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas :
 Alguns falam um pouco de WAIWAI; e dois que moraram dois anos em KAYMI com os WAIWAI falam fluentemente - estes dois são chamados pela FUNAI "BARARA" ♂ aprox. 18 anos, e "XIQUINHO" ♂ aprox. 16 anos (irmãos). Outros falam só poucas frases em WAIWAI.
9. Entre eles, os índios dessa aldeia, que língua falam ?
 Falam sua própria língua. Alguns dos "Capitães" como "Viana" às vezes dão ordens de trabalho (quando estão fazendo horário de serviço da FUNAI) em português, seguindo o exemplo dos funcionários da FUNAI.....

LOCALIZAÇÃO

10. Município : Presidente Figueiredo AM
 Moura AM
 São Luís RR
 São João da Baliza RR
11. Referencias geográficas gerais (rios limites, acidentes geográficos vizinhos, etc.): Veja Decreto 86.630/81, que desfez os Decretos anteriores que estabeleceram uma Reserva e após reduzir a área, declarou a área temporariamente interdita para fins de atração e pacificação. Os vales dos rios Camanaú, Curiuaú, Abonari, Alalaú e áreas contíguas.

CAMANAÚ (MARÊ E CURUAAU)	ADULTOS		MENORES	
	58		50	
	108			
♂	♀	♂	♀	
25	33	27	23	

ALALAÚ 1º	27		39	
	66			
	♂	♀	♂	♀
14	13	18	21	

ABONARI (TAPUPUNA)	19		13	
	32			
	♂	♀	♂	♀
12	7	4	9	

TAQUARI	30		31	
	61			
	♂	♀	♂	♀
14	16	11	13	

TERRAPLENAGEM (YAWARA)	25		8	
	33			
	♂	♀	♂	♀
12	12	2	6	

XERI	25		13	
	38			
	♂	♀	♂	♀
12	13	7	6	

16. Existem informações da população do grupo para os anos anteriores ?

Quais ? (Citar total, data e fonte):

Relatórios antigos (veja publicação de Cervelho)

1972 Gilberto Pinto Figueiredo - Relatório - aproximadamente 2.000 indivíduos.

Se a estimativa do Gilberto está certa, foram reduzidos de 2.000± a 350±, dentro de 10 anos, por epidemias.

17. Dar o formato da aldeia, número de casas, número médio de moradores por habitação, o tipo de construção empregado (se é o tradicional do grupo ou é o modelo regional); Dê também uma descrição do tipo de material usado para a construção. (Se facilitar, pode-se desenhar)

Atualmente em quase todos os postos, os índios estão deixando de usar a casa comunal e construindo casas pequenas para uma (ou mais) família(s) nuclear(es). Há várias casas retangulares modeladas no posto ou casas de funcionários.

Em Tapupuna (Abonari) há duas casas comunais; e em Alalaú primeiro há uma casa comunal cercada por casas pequenas.

Atualmente há várias casas pequenas redondas modeladas nas instruções do último coordenador (Cravero).

O número de casas em cada aldeamento está sempre mudando. Terraplenagem por exemplo tem 6 casas, 5 redondas e uma retangular, com teto de zinco, feita pela Funai para o "Capitão" Viana, e modelada no posto da Funai.

Alalaú 1º tem 6 casas (uma das quais é grande porque o seu coordenador mandou construir uma casa comunal). As casas pequenas tem variações do número de moradores - de 3 a 6.

Xery tem 7 casas - moradores de 2 a 9.

Tapupuna - 2 casas comunais.

Taquari - 7 casas pequenas - moradores de 2 a 10.

Camanaú - tinha em fevereiro de 1983, 9 casas pequenas, todas perto do posto.

As casas comunais tradicionais (4 abandonadas que ainda são habitadas, esporadicamente, quando grupos fazem visitas de alguns meses) são de 14 - 18 metros de diâmetro, circular ou oval, e tinham uma população de 25 a 40 habitantes.

Estas casas tradicionais abandonadas, são longe dos postos da Funai.

As casas, com exceção da casa do "Viana" são de teto de palha e paredes de palha e paxiuba. As casas dos "capitães" são frequentemente retangular e modeladas no posto da Funai ex.: Terraplenagem, Xery, Alalaú 1º.

TUTELA E ASSISTENCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI ? Como ? Se houver Posto Indígena citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc.

Em julho de 1983, tinha 59 funcionários da Funai na área. Com aproximadamente 88 homens adultos (+ de 15 anos) indígenas, dava uma média de 1,49 homens indígenas (acima de 15 anos de idade), para cada funcionário da Funai. Há uma BASE da Funai mais 5 postos principais, alguns dos quais tem "sub-postos" ou "frentes avançadas":

Alalaú 1º

Terraplenagem (Yawará)

Jundiã (Xery - frente avançada)

Abonari (frentes avançadas - Tapupuna e Taquari)

Camanaú (frentes avançadas Marê e Curiauaú)

Todas as "frentes avançadas" tem postos junto às casas dos índios, com exceção de Tapupuna (que não tinha até o ano passado).

A Funai pretende transferir o posto, para Tapupuna junto às casas dos índios. Há uma alta densidade de funcionários à índios. O plano da Funai é de "incertivar" os índios de fazer roças grandes para produzir excesso de produtos agrícolas para vender e financiar a compra de bens industrializados para os índios.

Os postos tem de 3 a 10 funcionários, mas o número flutua constantemente em consequência de transferência de funcionários de um posto para outro. Há muitos em cada posto e o último coordenador (cravero) instalou motores para ralar mandioca nas "casas de farinha" dos índios, em cada aldeamento indígena para aumentar a produção de farinha.

19. Existem projetos da FUNAI na área ? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente : quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

Existem projetos de agricultura do último coordenador (Cravero) de aumentar as roças e produzir para tentar fazer cada posto auto-suficiente economicamente (no estilo de empresa). No ano passado a Funai mandou um técnico agrícola à área para preparar um projeto agrícola que utilizará 40 milhões de cruzeiros, que a mineração Paranapanema deu como indenização para a construção duma estrada dentro da área. O projeto ainda não foi aprovado, mas parece que está em consideração.

Tudo indica que a Funai está preparando para impor projetos no futuro próximo para completar seu plano de sedimentação dos índios junto aos postos em áreas restritas onde os índios desenvolvem trabalhos agrícolas dirigidos pelos funcionários.

20. Outros projetos em andamento na área indígena. (Por exemplo geridos pela própria comunidade indígena e outros).

A mineração financiou a construção duma escola, inaugurada pelo General Figueiredo em Terraplenagem. Ouvi falar, não oficialmente, que a mineração vai reconstruir o posto de Terraplenagem, e construir cercas para a criação de animais.

Não há projetos geridos pela Comunidade indígena, que obedece as ordens dos funcionários da Funai.

Nos postos os índios fazem "horário de serviço" 7 - 11 e 2 - 5 e trabalham geralmente junto com funcionários da Funai. Os funcionários dão as ordens e os índios obedecem as ordens dos funcionários. A vida nos postos está completamente controlada pela Funai através dos funcionários e através dos "capitães" WAIMIRI-ATROARI, escolhidos pela Funai e investidos como poder para impor os planos da Funai.

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? () Sim () Não Não há missões, mas um padre faz visitas a Camanaú e outro padre visitou os postos da beira da estrada poucas vezes por ano, fazendo missa.

22. Em caso afirmativo, descrever qual(is) a(s) Missão (ões) e o tipo de atividade que exerce :

(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.)

23. Além da FUNAI e das Missões religiosas, existem outros grupo ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? () Não () Sim. Como ?

A Mineração Taboca (Paranapanema) está financiando várias atividades e.g. escola, reconstrução de postos, cerca para criação de animais (o último não foi oficializado ainda). Também os Índios vão aos acampamentos da Taboca para consultas médicas e para extrair dentes.

O 6º BEC fazia visitas semanais aos postos na beira da estrada BR 174 e também fornecia (até o ano passado) tratamento médico e dentário para os Índios (não sei se continua).

EDUCAÇÃO

(Obs. : Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este ítem deseja saber algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI e/ou Missões- ou escolas para a população brasileira regional e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia ? Dar uma breve descrição das instalações :

Há uma escola em Terraplenagem, ao lado do posto e na beira da estrada BR174 "Centro Educacional General Euclides de Oliveira Figueiredo", inaugurado em 06.01.84 pelo General Figueiredo Filho com presença da Paranapanema e Funai. Foi construída pela mineração Paranapanema com teto de palha (que os índios recolheram). A escola foi feita pela mineração PARA os índios.

25. Desde quando há escola(s) no local ? Por iniciativa de quem ?

Foi inaugurada em 06.01.84. Foi construída a pedido do "capitão-geral", Viana, que foi incentivado a pedir escola por certos funcionários indígenas, de outros grupos, quase todos , cuja ideologia o "Viana" e outros W-A, já assumem.

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local ? () Sim (x) Não. Onde ? "Viana" me informou que ainda não há professores, que o Chefe do posto ia começar a dar aulas no dia 1º de março deste ano.

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente .

- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores ou auxiliares e qual a sua formação): "Viana" me informou que o chefe do posto da Funai vai dar aulas enquanto não houver professor.

- Horário de funcionamento : Não sei

- Continuidade do funcionamento : Não sei. Dizem que vai seguir os semestres das escolas do governo com os mesmo períodos de férias e dias feriados.

(os WAIMIRI-ATROARI em alguns postos observam dias feriados, pois trabalham junto com funcionários da Funai)

(27. cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilingue ?
Por enquanto será monolíngue, porque o Chefe do posto desconhece a língua indígena.

- número aproximado de alunos (dar o sexo e a idade)
"Viana" me informou que pessoas novas, de outros postos, virão morar em Terraplenagem para "estudar" nesta escola. Se for assim, será uma espécie de internato. Ainda não disponho de informações, pois, saí da área antes que a escola começou a funcionar.

- qual as matérias ensinadas ?

SAÚDE

Não sei com certeza, pois, este ano visitei só alguns aldeamentos. Solicitei estas informações da Funai, mas fui informado que só existem registros em cada posto.

28. De hoje, há um ano atrás, quantas crianças nasceram ?

Ocorreu alguma complicação nestes partos ? Não () Sim (X)

O que ? Em Xery, houve vários abortos nos últimos dois anos - dois em consequência de remédios administrados às mães para tratamento de malária.

29. Onde são feitos os partos ? Hospital (X) Domicílio () Outro ()

Especifique Houve uma operação cesariana de uma mulher de Xery, feita em Manaus.

30. Quem faz os partos ? () Pessoa da família (Dar o parentesco com os pais da criança). Assisti só um de longe, pois, os índios não queriam que eu ficasse perto. O marido e uma mulher ficaram perto na hora do parto. () Médico

() Atendente

() Outros (Especificar):

30. Praticam alguma forma de controle de natalidade ? () Não () Sim

Como ? Não consegui informações sobre este assunto, mesmo tendo indagado.

Praticam o infanticídio ? () Não () Sim; Quando ? Atualmente tudo indica que não.

31. Até que idade as crianças mamam no peito ? até 4 ou 5 anos.

32. De hoje, há um ano atrás, quantas pessoas morreram ? Nos postos que visitei neste último ano, morreu uma mulher e 5 crianças que nasceram mortas em Xery (últimos 2 anos).
- tiveram assistência médica antes da morte ? () Não (X) Sim

- Quem a prestou ? funcionários da Funai

- De que morreram estas pessoas e que idade tinham ?

Uma mulher morreu (aprox. 25 anos) não se sabe de que. Não estive presente. Os funcionários dizem que ela estava doente e os índios também. Não sei que forma de doença.

- Quais as causas de morte mais frequentes ?

Em 1981 morreram 21 de sarampo em Terraplenagem.

33. Quais as doenças mais frequentes nas crianças (em ordem decrescente)?

Diarréia, gripe, dermatites, febre (amarela com gripe, alguns casos de T.B.

Quais as doenças mais frequentes nos adultos (em ordem decrescente)?

Gripe, T.B. (não tenho conhecimento de doenças de muitos que vão para Manaus para se tratar na Casa do Índio e hospitais da cidade).

33. (cont.)

34. Existe profissional de saúde trabalhando na área ? () Não (X) Sim
Que formação tem ? Atendente de enfermagem. (varia o nº, atualmente 2)
Há quanto tempo trabalha na área ? ... varia Quem paga ? Funai

- A equipe volante da FUNAI presta assistência na área ? () Não (X) Sim
Com que frequência ? .. Em casos de epidemia e para aplicar vacinas ..
Como é o seu relacionamento com a população ?

Os indígenas obedecem as ordens da Funai, como em outros aspectos da vida.

- Existem outras entidades prestadoras de serviço de saúde ? () Não () Sim
Especifique : 6º BEC, Parapanema. (Taboça mineração)

- No último ano, quantas pessoas foram encaminhadas para internação ?
No ano passado houve 26 entradas nos hospitais de Manaus, segundo informações
prestadas pelo prof. Paulo Pinto Monte. - Univ. do AM:

- Para que hospitais foram encaminhados ? Não sei.

- Quais foram os diagnósticos feitos ? Vários casos de T.B., outros não sei.

35. Quais as vacinações realizadas na população indígena (Marcar com X)

Quando e por quem foram realizadas ?

	ANO	Por quem
(X) Sabin para poliomielite		A Funai fez várias visitas aos postos.
(X) BCG para tuberculose		nos últimos 2 anos, realizando essas ..
(X) Tríplíce para crupe, tétano e tosse comprida		vacinações.
(X) Sarampo	
() Anti-variólica	

- Quantas pessoas foram, aproximadamente, vacinadas ? Não sei.

- Existe registro destas vacinações no Posto, Missão ou aldeia ?

() Sim () Não (Marcar com um X) (Talvez na BASE da Funai)

Existem fichas médicas individuais ? () Não () Sim. Como é o modelo ?

Não tive acesso a estas informações da Funai. Fui informado que são reser-
vadas.

36. Existe água potável em abundância ? () Não (X) Sim

- É dado algum tratamento aos excretos ? (X) Não () Fossa () Enterram

- É feita a borrifação anti-malária com inseticida ? () Não (X) Sim

Quantas vezes ? De 6 em 6 meses pela SUCAM.

37. Assinale os medicamentos existentes no local (Marcar com X)

(cont.)

37. Assinalar os medicamentos usados :

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Analgésicos | <input checked="" type="checkbox"/> Alcool |
| <input checked="" type="checkbox"/> Antibióticos | <input checked="" type="checkbox"/> Vermífugos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Antifúngicos | <input checked="" type="checkbox"/> Material curativo |
| <input type="checkbox"/> Antihistamínicos (em alguns postos) | <input type="checkbox"/> Outros - Especificar : Cada posto tem farmácia com uma quantidade grande de diversos remédios. |

- Quais os medicamentos que mais fazem falta ? Material para costurar ferida profunda - sutura.

38. Os índios tem livre acesso aos medicamentos e remédios ? () Não ()

Sim (X). Quem administra os medicamentos ? Funcionários da Funai,....

39. Existe pajé ou xamã atuante ? () não () Sim Existem poucas pessoas que fazem tratamento mas os índios não se mostraram muito dispostos a dar informações sobre isso. Dizem que os verdadeiros pajés morreram nas epidemias. Para que problemas ele dispõe de tratamento ? Qual o tipo de tratamento

empregado ? Assisti uma mulher tratando um homem para micose com salsapilha. Ela fez incisões com um fragmento de vidro e após esquentar a salsapilha, derramou o leite na área. Só vi isso uma vez.

Índio

- É feita distinção entre doença de branco e doença de ~~branco~~ ? É, mas agora os índios estão assumindo a classificação feita pelo funcionários da Funai.

- Qual a relação do pajé, feiticeiro ou xamã com o pessoal encarregado da medicina profissional e vice-versa ? Nunca vi indígenas fazendo tratamento na presença dos atendentes de enfermagem.

Observação :

Existe algum ponto importante no campo de saúde que não tenha sido abordado neste questionário ? Por favor se sinta à vontade para completar o que julgar necessário :

Há uma dependência até excessiva em remédios industrializados. Em alguns postos os índios vem pedindo injeções, aspirinas e outros remédios Por nome, em consequência da presença maciça da Funai que domina quase todos os aspectos da vida indígena.

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos e costumes e tradições? (Importante : dar a extensão e os limites, levando em consideração as áreas da aldeia, das roças, dos campos de caça, pesca, área de coleta e demais perambulações).

A área ocupada pelo grupo de acordo com seus usos, costumes e tradições, era muito maior que aquela área já interditada temporariamente pelo Decreto nº 86.630 de 23 de novembro de 1981 (veja mapa enviado separado). Porém a atuação da Funai na região, visa à sedentização dos indígenas em áreas de plantações ampliadas junto ou perto dos postos. Em julho de 1983, tinha 59 funcionários da Funai na área com aproximadamente 350 indígenas. Considerando que a população masculina adulta (maior de 15 anos de idade) é de aprox. 88 indivíduos, com 59 funcionários masculinos, há uma média de 1 funcionário para 1,49 homens WAIMIRI-ATROARI (julho de 1983). Em consequência deste contato constante com alta densidade de funcionários, em alguns postos os índios estão cumprindo horário de serviço da Funai junto com funcionários ou dirigidos por eles nas plantações, tendo sido submetidos abruptamente a um estilo de vida completamente alheio a sua vida tradicional, como parte duma política de ressocialização os W-A como trabalhadores agrícolas sedentários.

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área (marcar com X):

Extensão

- Sem nenhuma providencia
- Interditada temporariamente. (Decreto nº 86.630 de 23/11/81).
- Delimitada
- Demarcada parcialmente
- Demarcada totalmente

(Obs.: No caso de área demarcada, citar nº, data e histórico do decreto)

A reserva foi desfeita pelo decreto citado e a área reclassificada como "interditada", temporariamente.

42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena :

Provavelmente muito antigo. As primeiras referências bibliográficas que eu encontrei, especificamente referindo aos W-A (com estes nomes) datam do século IX. Após repetidas invasões e campanhas contra os WAIMIRI-ATROARI desde o século passado (e provavelmente antes), eles se retiraram da área onde se encontram hoje em dia. Com a construção da estrada BR 174 e a entrada da Funai na área em escala maciça, foram reduzidos de aprox. 2.000 em 1972 (segundo estimativa num relatório do Sertanista Gilberto Figueiredo) a aprox. 350 em 1982; em consequência de epidemias a partir de 1978 poucos indivíduos vieram morar com os funcionários nos postos e a partir de 1980 quase todos os sobreviventes das epidemias vieram morar perto dos postos da Funai. Estes grupos foram divididos pela Funai e alguns transferidos para "Frentes avançadas" onde trabalham em trabalho agrícola de plantações, dirigidos pela Funai.

42. (cont.)

43. A área indígena esta invadida, intrusada ? () Não () Sim. Dê uma breve descrição de quem esta invadindo, desde quando e a extensão da invasão :

Além da presença maciça da Funai, há a mineração Taboca (Parapanema), ao leste da área interditada (anteriormente uma área encravada na reserva que foi desfeita pelo decreto nº 86.630).

No início do ano, a Funai expulsou outra mineração que tinha invadido a área interditada perto do Igarapé Santo Antonio do Abonari (a jusante da parte da estrada BR 174).

Às vezes indivíduos ou grupos pequenos de pessoas, invadem os limites da área para caçar, pela estrada BR 174 e pelos rios. Em 1983 dois garimpeiros foram descobertos pelos indígenas e se retiraram da área logo (perto de Terraplenagem, tendo entrado pela estrada BR 174).

Todas as áreas até os limites da "área temporariamente interditada" pelo decreto nº 86.630, estão sendo ocupadas e grandes extensões já foram requeridas (mas ainda não aprovadas) dentro da área interditada por minerações.

44. Houve conflitos entre índios e invasores ? Dê um breve histórico, principalmente para os últimos 10 (dez) anos :

Em anos recentes o Viana ("Capitão geral" nomeado pela Funai), mostrou indignação quando foi informado que a Paranapanema (Mineração Taboca) tinha entrado e que um Decreto cedeu uma parte da antiga reserva. Também com a descoberta de dois garimpeiros em 1983, perto de Terraplenagem, os índios mostraram descontentamento.

Desde o século passado, há documentos que comprovam conflitos entre índios e invasores e expedições armadas contra os W-A. Desde dezembro de 1984 os W-A deixaram de resistir aos invasores através da força e os poucos sobreviventes das epidemias (aprox. 350) se entregaram à dominação da Funai, vindo a morar nos postos quase definitivamente desde 1980.

45. Existem projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetam direta ou indiretamente o grupo indígena ?

(Marcar com X)

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Colonização | <input checked="" type="checkbox"/> Extrativismo vegetal e animal |
| <input checked="" type="checkbox"/> Mineração | <input checked="" type="checkbox"/> Estrada |
| <input checked="" type="checkbox"/> Agricultura | <input checked="" type="checkbox"/> Energia (Hidroelétricas) |
| <input checked="" type="checkbox"/> Pecuária | |
| <input type="checkbox"/> Outros (especificar) : _____ | |

46. Descreva brevemente o(s) tipo(s) de projeto(s), mencionando quando começaram, tamanho, tipo de empresa, investimentos, e como afetam a vida do grupo indígena direta ou indiretamente.

Colonização - (INCRA) na beira da estrada BR174 até os limites da área interdita; na estrada (em construção) que liga Jundiá a Santa Maria do Boiaçu até os limites da área interdita (colonização do governo do território de RR).

Mineração - Taboca (Paranapanema) - em área que era parte da Reserva até novembro de 1981 e estrada que liga as minas à BR174, atravessando a área indígena. A Taboca está financiando uma escola indígena e casa de professor em Terraplenagem e outras obras, além de manter ligações constantes com a Funai na área. Os índios estão sendo levados à Taboca para tratamento médico e dentário.

Agricultura - projetos da Funai para os WAIMIRI-ATROARI. Um projeto foi submetido à Funai em Brasília que está aguardando julgamento. A atuação da Funai visa a ampliação das plantações e sedentização dos W-A, com o objetivo de vender os produtos agrícolas e comprar bens industrializados para os índios que moram nos aldeamentos em locais escolhidos pela Funai. O projeto submetido para julgamento, visa também à criação de animais nestes aldeamentos habitados pelo indígenas para diminuir sua dependência na caça, além da criação de lagos (naqueles postos longe dos rios) para a criação de peixes. Os indígenas ficarão assim em áreas mais restritas.

46. (cont.)

Extrativismo vegetal e animal

- A Funai já organizou projetos de extração de castanhas-do-Pará. A Funai vendeu o produto e comprou bens industrializados para os indígenas.

Estrada - BR174 que corta a área ao meio. Estrada particular da Mineração Taboca que atravessa a área. Estrada que liga Jundiã Boiaçu que se segue paralela aos limites de parte da área ao norte. Estradas pequenas que a Funai mandou fazer da BR174 em Terraplenagem e Xery para facilitar o escoamento dos produtos agrícolas dos W-A.

Hidrelétrica - Balbina que vai alagar uma parte da Reserva. A Funai já está organizando a transferência dos indígenas de Taquari para outro local escolhido pela Funai.

47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento (com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc.):

Os Postos com alta densidade de funcionários que organizam o trabalho dos indígenas.

Manaus - Os indígenas vão para tratamento médico à Casa do Índio e aos hospitais de Manaus, quando a Funai acha que não há condições para tratar no posto.

Antes de ser transferido rio acima, o grupo que morava ao lado do posto Atracari, mantinham, durante 2 anos, relações com moradores da BR174 perto de Igarapé Santo Antonio do Abonari, pedindo roupa e comida.

Os indígenas que moram na beira da BR174 às vezes pedem carona de viaturas que atravessam a estrada para caçar. Houve casos de indígenas parando caminhões para pedir bolachas e roupa na BR174.

O 6º BEC faz visitas aos aldeamentos nos postos da Funai na beira da BR174 e às vezes leva índios ao destacamento do 6º BEC em Abonari para tratamento médico. Há contatos entre soldados que trabalham na manutenção da BR174 e indígenas nos postos na beira desta estrada.

A Funai está levando indígenas à Mineração Taboca (Paranapanema), no limite da área interdita, para tratamento de saúde e dentário. Funcionários da Taboca, contruíram escola e cada professor em Terraplenagem.

Os indígenas dos aldeamentos Xery, às vezes são levados no carro da Funai para tratamento de saúde no posto de saúde de Jundiã.

Naqueles postos perto da beira da estrada, há visitas frequentes de transeuntes, soldados do 6º BEC, motoristas de caminhões que entram em pãe dentro da reserva, etc.

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Os indígenas na área interditada são os sobreviventes de várias (até uns 15 anos atrás, houve aparentemente 3) aglomerações de aldeias. Aqueles que vieram a Terraplenagem, foram divididos pela Funai e distribuídos entre 3 postos: Alalãú Iº, Terraplenagem, Xery e Taquari. Aqueles que vieram a Abonari foram divididos pela Funai e distribuídos entre Taquari e Tapupuna. Aqueles que vieram a Camanaú foram divididos pela Funai e distribuídos entre Marê e Curinau. Estes últimos flutuam entre os dois postos. Relações entre estas três divisões (sobreviventes de três aglomerações) são bastante frias em consequência de brigas no passado. As vezes há brigas, mesmo entre membros de qualquer uma dessas três divisões, frequentemente resolvidas pelo afastamento de índios a outros aldeamentos de sua divisão. Há, entretanto, parentes consanguíneos distribuídos entre todas as três aglomerações e todos os adultos se conhecem. Atualmente há mais interação entre indivíduos de aldeamentos diversos, na BASE da Funai na área e na Casa do Índio em Manaus.

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas (casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Desde 1968 os WAIWAI fizeram, de aproximadamente 2 em 2 anos, visitas com o interesse em evangelizar os Waimiri-Atroari. Na década de 70 os W-A fizeram várias visitas aos Waiwai de Kaxmi do Rio Anauã.

Primeira visita em 1976 de 11 homens. Em janeiro de 1981, 92 W-A visitaram Kaxmi.

Dois indígenas W-A "Barara" e "Xiquinho", passaram quase dois anos morando com dois Waiwai de Kaxmi. Outro irmão destes dois irmãos, morreu de "febre" quando em Kaxmi.

Não houve casamentos. Visitas continuam, mas em 1983 "Viana", "Bararã" e outro indígena foram trazer "Xiquinho" de Kaxmi. Alguns W-A me contaram que a Funai não quer que eles façam visitas aos Waiwai, porque eles (os W-A) tem que ficar nos seus aldeamentos para trabalhar. "Viana" que representa os interesses da Funai, rechaçou dois pastores Waiwai que vieram a Terraplenagem no ano passado dizendo que eles queriam ficar morando lá por um período. Dois coordenadores da Funai me informaram que os Waiwai foram um "obstáculo" na aculturação dos W-A".

SUBSISTENCIA

50. Fontes de subsistencia (numerar por ordem de importância):

(2) Caça (3) Pesca (4) Coleta (1) Agricultura

Em Alalau 19 e Abonari e Camanau (2) e (3) estão investidos, pois, esses postos ficam na

51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importância beira dos rios
Mandioca, arroz, milho, bananas, diversas frutas ex.: mamão, abacaxi, caju, maracujá. O cultivo de arroz e milho foi reduzido pela Funai.

52. Principais produtos da pesca. Citar e numerar por ordem de importância :
Naqueles postos na beira de rios (Alalau 19, Tapupuna, Marê e Curiari), peixe para consumo no aldeamento.

53. Principais produtos da coleta. Citar e numerar por ordem de importância :
Castanha-do-Pará. Outras frutas são para consumo nos aldeamentos.

54. Principais produtos da caça. Citar e numerar por ordem de importância :

Para consumo nos aldeamentos - queixada, caitetu, anta, paca, cutia, cutivara, diversas aves e pássaros.

55. Principais produtos do artesanato. Citar e numerar por ordem de importância :
balaços, jamaxis, peneiras, flechas, vedes, pulseiras, abanicos, etc.
A ordem de importância varia segundo as ordens que a Funai dá. A Funai troca, as vezes no posto, por bens industrializados - roupas, etc.

56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(is) e descrever brevemente como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo.

Mandioca é produzido para consumo próprio e para confeccionar farinha para a Funai vender.

Arroz é produzido para comercialização (em escala pequena em alguns postos).

Milho é produzido para consumo próprio, alimento para galinhas e para comercialização.

Bananas são produzidas para consumo próprio e para comercialização.

Outras frutas são principalmente para consumo próprio e as vezes comercialização. A comercialização é organizada pela Funai e muitos dos produtos cultivados nas plantações, são principalmente para comercialização.

Segundo informações prestadas pelos funcionários da Funai, a intenção é de sempre aumentar a produção agrícola para comercializar, para que os postos se tornem financeiramente auto-suficientes; a Funai comprando bens industrializados para os índios com o dinheiro.

Castanha-do-Pará: a Funai dirigiu projetos para os indígenas fazer coleta de castanha-do-Pará que foi comercializada pela Funai. Os índios me contaram em Posto (Xery) que demorou tres meses para eles receberem os bens solicitados e neste tempo receberam menos que antecipavam (em consequência de desvalorização). O artesanato, até agora, foi sempre comercializado pela Funai (com exceção de algumas trocas feitas diretamente com funcionários). Ouvi um boato que a Funai vai levar os índios ao armazém da Mineração Taboca para vender suas peças de artesanato e comprar o que eles querem, diretamente do armazém. Esse boato não foi confirmado ainda, mas a influência da Mineração, está sempre aumentando. Fui informado que a Funai pretende aumentar a produção agrícola para comercialização, aumentando as roças e introduzindo mais cultivos, além de tecnologia para aumentar a produção.

56. (cont.)

57. Do(s) produto(s) principal(ais) produzido(s) para vender explicar como é feita a comercialização. Quem são os intermediários ?

Alguns produtos agrícolas, como arroz e farinha foram enviados a Manaus pela Funai que os vendeu e comprou bens industrializados que os indígenas pediram (não sei se continua neste sistema).

A Castanha-do-Pará, foi vendida a motoristas de caminhões pelo preço vigente na região (o mesmo preço por litro que os motoristas pagavam na Perimetral Norte). Os chefes de posto e coordenador, receberam o dinheiro que encaminharam à Delegacia para comprar bens industrializados. Todas estas transações foram feitas pela Funai.

No caso de artesanato, os chefes ou encarregados de posto mandam para o coordenador na área. As vezes o coordenador troca coisas por artesanato. O próprio coordenador leva as peças a Manaus e entrega na Artíndia. A Funai calcula os preços segundo seu próprio critério e compra bens industrializados para os indígenas.

Sei que em algum caso o caminhão da Mineração Taboca levou cana-de-açúcar a Manaus para a Funai vender.

58. O grupo indígena, ou parte de seus membros, trabalha para fora, isto é serve de mão de obra ? Em que atividades ? Dê uma idéia do número, sexo e idade dos que trabalham para fora. Quais as condições do trabalho ?

Ainda não. Só houve dois casos, os dois rapazes que passaram dois anos morando com os Waiwai de Kaxmí, trabalharam num sítio perto da ponte de Anauá e um destes dois, trabalhou numa serraria em São Luis.

Alguns indígenas me informaram que eles vão trabalhar na Taboca (Mineração) mas não consegui informações da Funai sobre isso. Os funcionários dizem que desconhecem.

Nos últimos 6 meses, alguns rapazes (geralmente solteiros) estão fazendo "serviço" e morando na BASE da Funai.

59. Existe algum aspecto importante que não foi possível registrar nas respostas anteriores ? Qual ?

Obrigado pela colaboração !